

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO | |
| Vinicius Guarilha Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007121 | |
| CAPÍTULO 2 | 18 |
| CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO | |
| Antonio Vianez da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007122 | |
| CAPÍTULO 3 | 35 |
| O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES | |
| Divalda Mendes Rodrigues Pontes | |
| Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007123 | |
| CAPÍTULO 4 | 53 |
| VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO | |
| Claudia Maris Tullio | |
| Marieli Rosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007124 | |
| CAPÍTULO 5 | 63 |
| AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA | |
| Karin Elizabeth Rees de Azevedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007125 | |
| CAPÍTULO 6 | 68 |
| O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA | |
| Ramon Borges Portilho | |
| Maria Eugênia Curado | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007126 | |
| CAPÍTULO 7 | 81 |
| A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR | |
| Mirella Carvalho do Carmo | |
| Andréa Portolomeos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6452007127 | |
| CAPÍTULO 8 | 89 |
| A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA | |
| Alba Helena Fernandes Caldas | |

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

CAPÍTULO 9..... 104

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

CAPÍTULO 10..... 122

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

CAPÍTULO 11..... 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

CAPÍTULO 12..... 151

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

CAPÍTULO 13..... 167

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

CAPÍTULO 14..... 179

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

CAPÍTULO 15..... 191

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 16 | 199 |
| RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216 | |
| CAPÍTULO 17 | 209 |
| EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217 | |
| CAPÍTULO 18 | 225 |
| AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218 | |
| CAPÍTULO 19 | 238 |
| GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219 | |
| CAPÍTULO 20 | 251 |
| UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 255 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 257 |

CAPÍTULO 8

A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Data de aceite: 01/12/2020

Alba Helena Fernandes Caldas

Centro Universitário de Itajubá (Fepi)

Itajubá - MG

<http://lattes.cnpq.br/7923697042602241>

RESUMO: Entre os educadores mais progressistas, é consenso a ideia da necessidade de uma aprendizagem significativa em relação a leitura digital, considerando que, no mundo atual, as constantes inovações tecnológicas vêm alterando nossa forma de comunicação e interação, e, como tal, exigem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção, veiculação e leitura de textos em contexto digital. Entende-se que a aula deve partir da problemática social, colocando em pauta os contextos dos envolvidos, contrapondo-se ao ensino fragmentado que ainda ocorre em nosso sistema educacional, regido pelas rupturas no tratamento das disciplinas. Nesse sentido, realizam-se reflexões e pesquisas diversas em relação às propostas oficiais para o ensino de leitura digital nas aulas de Língua Portuguesa, fundamentada em estudos do texto e do hipertexto em perspectiva sociocognitiva e interacional. Essas propostas encontram reforços com o advento e possibilidade de uso de ferramentas tecnológicas. Por outro lado, ainda é preciso discutir sobre a prática docente, a fim de que teoria e prática se articulem de maneira coerente na formação de leitores digitais. Neste trabalho, com pesquisa em andamento realiza-

se a descrição e a reflexão acerca da leitura digital, a partir do levantamento descritivo das propostas em instrumentos de orientação didática: Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, enviados as escolas públicas, Constitui objetivo geral de nosso trabalho contribuir com a discussão acerca da prática docente no trabalho com a leitura digital em aula de Língua Portuguesa e como objetivo específico propomos a discutir formas de tratamento didático em relação ao desenvolvimento de leitura, visando à formação de um leitor digital crítico e reflexivo. Assim, a pesquisa apresentada define-se por sua abordagem qualitativa e tem caráter descritivo. Para o estudo teórico nos apoiamos nos aportes da Linguística Textual.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Documentos oficiais. Leitura digital.

TEACHING PRACTICE AND DIGITAL READER TRAINING: DIDACTIC GUIDELINES IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES

ABSTRACT: Among the most progressive educators, there is a consensus on the need for meaningful learning in relation to digital reading, considering that, in today's world, constant technological innovations have been changing our way of communication and interaction, and, as such, require the development of skills related to the production, transmission and reading of texts in a digital context. It is understood that the class must start from the social problem, putting the contexts of those involved on the agenda, opposing the fragmented teaching that still occurs

in our educational system, governed by the breaks in the treatment of the subjects. In this sense, diverse reflections and research are carried out in relation to the official proposals for the teaching of digital reading in Portuguese language classes, based on studies of text and hypertext in a socio-cognitive and inter-national perspective. These proposals find reinforcements with the advent and possibility of using technological tools. On the other hand, it is still necessary to discuss the teaching practice, so that theory and practice are articulated in a coherent way in the formation of digital readers. In this work, with ongoing research, the description and reflection about digital reading is carried out, based on the descriptive survey of proposals in didactic guidance instruments: National Curricular Parameters - PCN and the Common National Curricular Base - BNCC, sent to public schools. It is the general objective of our work to contribute to the discussion about teaching practice in the work with digital reading in Portuguese language classes and as a specific objective we propose to discuss ways of didactic treatment in relation to the development of reading, aiming at the formation of a critical and reflective digital reader. Thus, the research presented is defined by its qualitative approach and has a descriptive character. For the theoretical study we rely on the contributions of Textual Linguistics.

KEYWORDS: Teacher training. Official documents. Digital reading.

1 | INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de as escolas organizarem uma aprendizagem significativa em relação a leitura digital, haja vista que, no mundo atual, as constantes inovações tecnológicas vêm alterando nossa forma de comunicação e interação, e, como tal, exigem o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção, veiculação e leitura de textos em contexto digital. No entanto, isso, ainda, constitui um grande desafio, tanto no âmbito das políticas públicas e dos programas nacionais, quanto no âmbito restrito da prática docente. Diante desse desafio, diversas estratégias que visam a melhorar e a universalizar o ensino são adotadas pelo governo brasileiro, em função de objetivos específicos relacionados às demandas da sociedade de cada época e às posições ideológicas de cada governo.

Assim, surgem no final da década de 1990 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998, p. 5), cuja intenção é “ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro”, respeitando as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país. Pretende-se, com as propostas dos PCN, que seja desenvolvido nas escolas um trabalho que possibilite aos jovens “ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p. 5).

Embora os PCN tenham o objetivo de criar condições que permitam o acesso

aos conhecimentos necessários ao exercício da cidadania dos jovens, o ensino fragmentado, ainda, persiste em nosso sistema educacional, regido por rupturas no tratamento das disciplinas em um contexto crescente de inovações tecnológicas.

Diante desse cenário, inicia-se em 2015 por meio de uma política pública, a mobilização dos professores, gestores e técnicos da educação que criaram comitês de debate em todo o Brasil para a discussão de um documento preliminar que tem uma Base com as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica, denominando-se Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo então ministro da Educação, Mendonça Filho em 20 de dezembro de 2017.

No entanto, entre as duas décadas que separam os dois documentos, PCN e BNCC os estudos de linguagens evoluíram bastante. Da mesma forma, a sociedade também passou por profundas alterações, sobretudo por conta da ampliação do uso da tecnologia.

Podemos dizer que tanto os PCN como a BNCC foram elaborados não apenas para servir de apoio a discussões e reflexões sobre a prática educativa, mas também para contribuir para a formação e atualização profissional dos professores, auxiliando-os no planejamento de suas aulas (BRASIL, 1998). Para que esses objetivos sejam atingidos, é necessário que o professor compreenda adequadamente os conceitos e orientações presentes nos documentos e que consiga transpor para sua prática pedagógica os conhecimentos teóricos apresentados no documento.

Essa constatação motivou a realização deste trabalho, desenvolvido com o objetivo de discutir, analisar como as práticas de leitura de textos em contexto digital são abordadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa (BRASIL, 2017).

O trabalho, que se fundamenta teoricamente nos aportes da Linguística Textual, foi realizado por meio de pesquisa documental e análise de conteúdo. Foram selecionados como corpus fragmentos dos documentos oficiais: PCN (BRASIL, 1998) e BNCC (BRASIL, 2017 de Língua Portuguesa referentes à leitura de textos em contexto digital. Esse recorte se justifica pela relevância que a leitura digital adquire no processo de formação de cidadãos, uma vez que ela pode ser entendida como “uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p. 230).

Neste artigo são apresentados inicialmente um referencial teórico substanciado pelo pensamento dos autores que discutem sobre a criação da internet e as mudanças na linguagem e nos modos de interação entre texto/leitor/escritor que fundamentam a análise de aspectos relacionados à leitura digital nos documentos oficiais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Em seguida, apontamos os fragmentos dos PCN (BRASIL, 1998) e da BNCC (BRASIL, 2017)

que abordam a leitura de textos em contexto digital. Por fim, a conclusão, retomam sinteticamente as principais ideias apresentadas ao longo do trabalho.

2 | A ERA DA INTERNET: LEITURA DIGITAL

No fim do século XX, com a criação da internet– que é o agrupamento de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permitem o acesso a número infinito de informações, novos modos de produzir conhecimentos, de gerir informações e, de estabelecer relações socioculturais foram surgindo.

A internet chegou ao Brasil em 1988 (PAIVA, 2009),

[...] fruto da ação conjunta do Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPQ, da FINEP – Financiadora de estudos e projetos, da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, da FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e da FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (PAIVA, 2009, p. 87).

Sua função inicial era a de facilitar a troca de informações entre estudiosos de diferentes centros de pesquisa. Tempos depois, em 1990, com a finalidade de abrigar a rede para propósitos acadêmicos, surgiu a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Segundo Freitas e Costa (2006), a expansão da internet no Brasil tornou-se possível e se destacou quando foi aberta ao setor privado em 1995, por meio de uma iniciativa do Ministério das Telecomunicações, em conjunto com o Ministério da Ciência e Tecnologia. Devido a esse incentivo, a internet passou a ter o dobro de usuários comerciais em relação aos usuários acadêmicos. Assim, sua expansão se consolida cada vez mais, e um maior número de usuários se estabiliza por meio de diferentes iniciativas.

Chartier (1999) comenta que a transformação é radical, tendo em vista que os usuários têm diante de si o texto digital que apresenta novo suporte, nova estruturação e novos modos de organização e de consulta. Para o autor o texto digital substitui a materialidade pela imaterialidade de textos sem lugar específico.

Consoante o entendimento de Chartier, Marcuschi (2005, p.1) postula que, “a internet penetrou de maneira impressionante em todas as esferas da atividade humana”. O autor defende que a internet está propiciando uma revolução social de grande porte e de consequências jamais vistas. Novas formas de interação, novos gêneros textuais estão surgindo nesse ambiente de comunicação digital.

Nesse cenário, segundo Pinheiro (2005, p. 131), “é fato que, com as novas tecnologias digitais, novas formas de pensar, de comunicar, de acessar informações e de perceber o conhecimento estão se impondo”.

Para Marcuschi (2010), “a internet é uma espécie de protótipo de novas

formas de comportamento comunicativo” (MARCUSCHI, 2010, p. 16). Crystal (2013, p. 21) defende que a chegada da internet exerceu um impacto sobre a linguagem e relata que acredita “ser esta a hora de reconhecer e explorar o escopo de uma área chamada linguística da internet.” Segundo o autor, não é sempre que surge um novo ramo em uma área de conhecimento acadêmico. “Precisamos entender como a linguagem mediada pelo meio digital funciona, como explorar pontos fortes e como evitar os perigos” (CRYSTAL, 2013, p. 29). Para esse autor, é nesse aspecto que a linguística da internet pode ter uma contribuição significativa. Por conta disso, o autor afirma que a área da linguística da internet é fecunda e há muitas lacunas a serem preenchidas.

Com base em Crystal (2013), consideramos que, com o surgimento dos computadores, da internet e de suas linguagens, novas transformações foram percebidas, e com isso se mostram indiscutíveis o papel e a importância das tecnologias no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, principalmente nas práticas pedagógicas das escolas públicas.

Os últimos estudos relacionados às práticas discursivas no/do mundo digital nos mostram que o uso do computador como ferramenta de produção e recepção de textos, especialmente no âmbito escolar, tem promovido mudanças na linguagem e nos modos de interação entre texto/leitor/escritor.

Dessa forma, é necessário compreender que as práticas de leitura e de escrita, enquanto práticas socioculturais, também têm sofrido modificações com o advento da internet, porque, conforme nos aponta Chartier (1999, p. 13), as fronteiras do texto digital não são tão “radicalmente visíveis” como as que um livro impresso apresenta. Para esse autor, esse aspecto, em especial, representa “uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler.”

Isso nos faz pensar que assim como o ato de leitura impressa envolve processos cognitivos múltiplos no qual o leitor constrói sentido para o conjunto dos componentes textuais e extratextuais, por meio da interação autor-texto-leitor a partir de objetivos e necessidades socialmente determinadas, na virtualidade a leitura também envolve todas essas ações.

Elias (2005, p. 18) aponta que “o modo de produção de escrita e leitura do texto e do hipertexto é diferente, e essa diferença decorre do uso de tecnologia distinta na e para a produção de um e de outro. A tecnologia, como produto da atividade humana, é representativa de um modo de pensar que, ao longo do tempo, trouxe e continua trazendo alterações à vida do homem”.

Isso significa que na internet, o leitor pode, simultaneamente ao processo de leitura de um texto, acessar links, ler imagens e planilhas, redigir e-mails e, finalmente, voltar a ler o texto que foi o ponto de partida para uma série de operações e de interações pela internet.

Contudo, é válido ressaltar as observações de Marcuschi (2007) quando o autor coloca que antes do suporte tecnológico já existia a leitura hipertextual (não linear) noutros tipos de texto impresso mais familiares e bem antigos, tais como a Bíblia (com sua organização em capítulos e versículos), a leitura de referências cruzadas em enciclopédias, citações e notas de rodapé em obras acadêmicas e os nomes em ordem alfabética em uma lista telefônica entre outras. A tecnologia apenas facilitou o processo e possibilitou maior velocidade de acesso a documentos diversos.

Entendemos, assim, que o hipertexto não é uma ameaça ao texto impresso; constitui-se apenas como um desdobramento das possibilidades de leituras que podem se realizar de formas múltiplas. Pois, se o texto impresso já propunha ao leitor fazer remissões, no cenário atual essa possibilidade se concretiza por meio da tela do computador e de outros dispositivos móveis; o leitor poderá navegar através de links disponíveis, determinando o percurso de sua leitura, procurando as informações de que necessita.

Ressalta, também, o autor que na leitura de um hipertexto “não é importante que todos os seus usuários sigam ou façam o mesmo caminho para que tenham um rendimento satisfatório” (MARCUSCHI, 2000, p. 3).

Assim, fez-se necessário, neste percurso, discutir a prática de leitura frequente hoje em dia, uma vez que o desenvolvimento de capacidades e habilidades de leitura em outros meios que não o impresso se faz cada vez mais necessário, principalmente nas práticas de leituras escolares. As tecnologias de informação estão atraindo os alunos para uma nova realidade social, impulsionando o professor a promover ainda mais mudanças em sua ação docente com vistas a garantir maior motivação e bons resultados no processo ensino dos alunos.

Destarte, a compreensão do texto não é vista apenas como uma recepção de informações; considera-se que a produção de um texto, bem como sua leitura, só se realiza em condições determinadas por diversos fatores sócio-histórico-ideológicos.

Assim, neste trabalho, a leitura é compreendida em uma abordagem sociocognitiva e interacional, enfatizando, como o faz Elias (2005, p. 8), que a leitura quer seja em relação a um texto, quer ao hipertexto, é sempre construção de sentido, porque o leitor tem uma certa liberdade de escolher caminhos, definir ênfases, optar por certos sentidos em relação a outros, tudo isso de forma a atender preferências ideológicas, pessoais ou idiossincráticas. Desse modo, toda atividade de leitura, textual ou hipertextual, implica descoberta ou invenção de roteiros.

Paralelamente a essa abordagem relacionada à internet e a leitura digital, reconhecendo os desafios da atualidade, apresentamos, a seguir, os fragmentos que fazem alusão à leitura em contextos digitais em aula de Língua portuguesa, retirados dos documentos oficiais.

3 I LEITURA DIGITAL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) foram elaborados por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e ou a elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino. São orientações aos professores, divididos em nove volumes, cada um referente a uma disciplina. O objetivo do documento é garantir que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para a integração na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participantes.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) é um documento de caráter normativo cujo objetivo é nortear o que é ensinado nas escolas do País, englobando todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. É destacado no documento que a BNCC foi elaborada a partir seminários que tinham como foco apresentar a proposta e receber contribuições relevantes de alunos, professores, especialistas, coordenadores e instituições para melhorar ainda mais o documento. Dessa forma, a BNCC foi projetada com o apoio da população, reforçando ainda mais a sua importância. Embora, podemos observar no texto a presença de um discurso modalizado, com ênfase no verbo “deve”, que para nós, denota um distanciamento da figura do professor por meio de um texto prescritivo.

Analisando aspectos da leitura de textos em contexto digital no texto dos PCN (BRASIL, 1998) e BNCC (2017), verificamos que eles abrem perspectivas para o trabalho com textos em suporte como a tela do computador ou de qualquer dispositivo móvel, assim como veremos a seguir.

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – PCN (BRASIL, 1998)

Os PCN (BRASIL, 1998) apontam que, atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo, e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução. Nesse sentido destacamos a reflexão de Rojo (2009) para quem:

as práticas de letramento, tais como conhecemos na escola, não são mais suficientes para possibilitar aos alunos participar das várias práticas sociais em que a leitura e a escrita são demandadas. Assim, é preciso que a educação linguística enfoque os multiletramentos, os

letramentos multissemióticos exigidos pelos textos contemporâneos, valorizando outros meios semióticos que estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design, etc. que estão disponíveis na tela do computador (ROJO, 2009, p.107).

Dentro dessa perspectiva, na apresentação da área de Língua Portuguesa, os PCN (1998) enfatizam a seguinte posição do então Ministro da Educação e Desporto, Paulo Renato Souza:

[...] vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país (BRASIL, 1998, p.5).

Esse discurso revela que os avanços tecnológicos e as novas exigências como parte de nossa realidade atual exigem a revisão dos currículos escolares que devem ser ajustados, a fim de possibilitar o acesso aos conhecimentos presentes na sociedade e necessários para o exercício da cidadania.

Os PCN (BRASIL, 1998) ressaltam em seus objetivos para o Ensino Fundamental a expectativa de que os alunos se desenvolvam no sentido de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 8). Para que esse objetivo se realize, é preciso que a escola ofereça oportunidades para o aluno utilizar e discutir as práticas discursivas do contexto digital. Concordamos com Canclini (2008, p.16) que, em seus estudos, comenta que a inserção cada vez mais acelerada da tecnologia da informação nas salas de aula está fazendo “ruir uma ordem ou um solo comum que era apenas para poucos”.

Constitui-se, portanto, como um desafio para a escola abrir espaços para o trabalho com as diferentes linguagens advindas do uso da internet, uma vez que esta já está inserida na nossa realidade e vem alterando o modo de comunicação, de interação e de organização da nossa vida.

Os documentos oficiais recomendam que a escola organize um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno, no final do Ensino Fundamental, desenvolver habilidades em diferentes práticas. Especificamente, no processo de ensino de leitura de textos escritos, espera-se que o aluno:

saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade; leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade:

*selecionando procedimentos de *leitura adequados a diferentes*

objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;

*desenvolvendo sua capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus *conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais – recursos gráficos, imagens, dados da própria obra* (índice, prefácio etc.);

*confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura;

*articulando o maior número possível de *índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto*, de modo a:

a) utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou *estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem*;

[...]

troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor;

compreenda *a leitura em suas diferentes dimensões* –o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler;

[...] (BRASIL, 1998, pp. 50 – 51, grifo nosso).

Na citação do documento, chama a nossa atenção que está previsto o desenvolvimento de capacidades e habilidades de leitura e de escrita em outros meios que não o impresso, tendo em vista os arranjos textuais em diferentes suportes.

Esses arranjos são enfatizados nos PCN (BRASIL, 1998) no que diz respeito à produção de textos escritos:

[...] utilização de recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápiz, caneta, máquina de escrever, computador):

* fonte (tipo de letra, estilo negrito, itálico, tamanho da letra, sublinhado, caixa alta, cor);

* divisão em colunas;

* caixa de texto;

* marcadores de enumeração; utilização dos padrões da escrita em função do projeto textual e das condições de produção (BRASIL, 1998, p. 59).

Sob esse aspecto, cabe à escola garantir que o ensino de Língua Portuguesa atenda à multiplicidade de práticas de letramentos, enfatizando um trabalho com uma variedade de textos e de linguagens. Sobre essa questão o documento salienta que o CD-ROM e o hipertexto, por combinarem as diferentes linguagens e atividades multidisciplinares,

favorecem a construção de uma *representação não-linear do conhecimento*, permitindo que cada um, segundo seu ritmo e interesse, possa dirigir sua aprendizagem: buscando informação complementar, *seleccionando em um texto uma ligação com outro documento, por uma palavra ou expressão ressaltada; buscando representações em outras linguagens - imagem, som, animação-com as quais pode interagir na construção de uma representação mais realista*. [...] É importante, ainda, no trabalho escolar, compreender a funcionalidade de elementos presentes na *dinâmica do suporte* para a representação do real: articulação entre a linearidade do texto verbal e a possibilidade de abrir janelas, possibilidade de introduzir informações suplementares em *outras linguagens* (preparação de imagens, de sons, de animação) etc (BRASIL, 1998, pp. 90 – 91, grifo nosso).

Considerando a multiplicidade de práticas que podem e devem ser objetos de estudo e ensino nas escolas, o professor de Língua Portuguesa precisa estabelecer objetivos para a sua prática pedagógica, priorizando a formação de um sujeito competente comunicativamente graças ao domínio de produção e compreensão de diferentes práticas textuais.

O documento destaca, ainda, a importância de o aluno “estabelecer as relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto” (BRASIL, 1998, p. 56), o que implica o contato com uma diversidade de gêneros discursivos de variadas esferas sociais em diferentes mídias. Não há, portanto, como a escola ficar indiferente às exigências de uso nas práticas sociais das diversas mídias e tecnologias que são importantes, necessárias e adequadas à formação do aluno.

Ainda merece destaque nos PCN (BRASIL, 1998) um tópico que trata de tecnologias da informação e Língua Portuguesa “O computador.” Nesse tópico, o computador é considerado como ferramenta para produção de textos em suportes como jornais, revistas e folhetos. Além disso, ressalta-se o uso da rede para destinar os textos produzidos aos leitores e a relação de interação entre os usuários que

utilizam a escrita para comunicação (BRASIL, 1998, p. 90).

“O desenvolvimento tecnológico, que tornou possível aproximar os lugares mais distantes com o simples apertar de um botão, produziu a impressão de que a leitura e a escrita estavam com os dias contados.” (BRASIL, 1998, p. 89). No entanto, na realidade, não coincide tal previsão, “pois a leitura e a escrita continuam muito presentes na sociedade e, [...] que não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, ‘editando’ a realidade” (BRASIL, 1998, p.89).

3.2 Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017).

Após a análise, podemos dizer que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), também, destaca a importância de “possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas” (p. 59). De modo que eles se apropriem das especificidades de cada linguagem, [...] compreendendo “que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação”. (p. 59).

O documento oficial traz uma grande inovação estabelecendo dez competências gerais para nortear as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), o desenvolvimento dessas competências é essencial para assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes da Educação Básica.

Nessas competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017) observamos ênfase sobre a tecnologia como ferramenta de desenvolvimento pedagógico, é enfatizado, também, a utilização do conhecimento sobre o mundo digital. A BNCC procura oferecer o meio digital como uma das diferentes linguagens necessárias a serem utilizadas como uma das formas de comunicação.

Nas competências gerais são explicitados, também, no documento, a necessidade de “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar” (p. 7). No entanto, não se evidencia a forma ou a metodologia na qual o professor poderia trabalhar essas competências em sala de aula com seus alunos.

Logo após as competências gerais, encontramos na BNCC o componente curricular de Língua Portuguesa, desdobrado em seis competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental, nas quais verificamos que três delas abrangem questões referentes ao contexto digital, especificando o uso da tecnologia pelos alunos de maneira direta e expressiva. São elas:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de *natureza dinâmica*, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Utilizar *diferentes linguagens* – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e *digital* –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

[...]

6. Compreender e *utilizar tecnologias digitais* de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das *diferentes linguagens e mídias*, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 61, grifo nosso).

Verificamos em todas as competências listadas no documento um discurso que revela, muitas vezes, falta de precisão nas informações, haja vista que se tal documento é normativo para os professores, entendemos que este deva ter um caráter prescritivo, valendo-se de objetividade e clareza. Porém, apresenta-se com obscuridade revelada em descrições teóricas.

Consideramos que a competência 1 faz referência a prática de leitura em contexto digital, embora, seja de forma ampla. Haja vista que “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de *natureza dinâmica*” (BRASIL, 2017, p. 61, grifo nosso) demanda novas formas de atuação no mundo, novas formas de interação, de *natureza dinâmica* e, como tal, a escola, por sua função formadora, não pode ficar à parte disso tudo. Assim, a primeira razão e sentido para aprender e ensinar a disciplina está no fato de considerarmos a linguagem como constitutiva de nossa identidade como seres humanos, e a Língua Portuguesa como constitutiva de nossa identidade sociocultural.

A competência 2 salienta a importância da utilização de *diferentes linguagens*, Marcuschi (2005) em suas reflexões ressalta que a escola deve promover, sempre que possível, experiências autênticas dos novos usos da linguagem na internet e oportunizar aos alunos um exercício frequente de reconhecimento e análise dos gêneros (hiper) textuais que circulam na sociedade letrada.

Por sua vez, Elias (2012, p. 94) comenta que “é papel da escola promover a discussão e a reflexão sobre as nossas atividades textuais na fala e na escrita, sobre como as constituímos e de que conhecimentos nos valem”. Assim, é importante, pois, na educação, o uso do computador como espaço de leitura, de escrita e de

pesquisa, possibilita acesso a informações diversas na web, além de servir de motivação as aulas e propiciar aos alunos desenvolverem novas habilidades e competências requeridas para esse modo de “enunciação digital” (XAVIER, 2002).

Nesse percurso, tendo em vista os diferentes arranjos textuais que são possíveis na tela do computador, o leitor não só lê, como também pode ver ou ouvir itens apresentados não linearmente, em um processo de interação, no qual determina os caminhos de informação a serem traçados em um certo tempo.

Acrescenta Chartier (1999) que a leitura do texto digital introduziu uma revolução na nossa forma de ler. Se antes o leitor era um sujeito que tinha uma relação solitária com as formas impressas de leitura, hoje, após o advento da internet, a globalização tem desencadeado efeitos múltiplos sobre a circulação e a recepção de informações, na medida em que os meios de comunicação e as novas tecnologias atravessam as fronteiras, de um meio cultural próximo, local ou nacional, e nos aproxima de uma cultura mundial, globalizada.

Alinhada a esse raciocínio, observamos que a competência 3 retrata a necessidade de incorporar as tecnologias digitais no contexto escolar de forma significativa, não somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas, sim, utilizá-las para que os alunos possam construir conhecimentos com e sobre o uso dessas tecnologias. Nesse sentido, Marcuschi (2005) salienta que o ambiente virtual reúne em um só ambiente várias formas de linguagens como: texto, imagem e som, o que permite maior maleabilidade para a incorporação de múltiplas semioses.

Dessa forma, podemos dizer que é indiscutível que as atividades escolares associadas ao uso da tecnologia são essenciais ao processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. No entanto, somente a incorporação das inovações tecnológicas não garante a melhoria da qualidade do ensino.

Assim, cabe ao professor entender a importância da prática de leitura em sala de aula aliada ao uso de tecnologias digitais com o objetivo de mostrar aos alunos uma forma de uso acompanhado de compreensão, responsabilidade e criatividade. Assim, os discentes encontram uma maneira de absorver e sintetizar o conhecimento por diferentes linguagens e com o propósito de vê-las em prática, no uso, enxergando o meio digital como uma tecnologia que possibilita novos caminhos, estímulo da criatividade e práticas pedagógicas, sociais e inovadoras.

Dessa forma, acreditamos em uma mudança dessa prática docente, e, conseqüentemente, atende a uma das principais funções da escola que é formar sujeitos mais participativos e críticos na sociedade em que vivem, dispondo de um ensino que valorize não somente textos tradicionais, mas também os que vêm sendo produzidos em tempos de cultura digital, pela simples razão que essas produções

são parte de nosso modo de comunicação e interação.

4 | CONCLUSÃO

Nos documentos analisados, vimos que, por exemplo, os PCN, já no ano de 1998 destacavam a importância de se trabalhar em sala de aula os textos produzidos em contexto digital. A orientação se mostra de modo evidente especificamente no tópico tecnologias da comunicação e informação, cuja intenção é mostrar que “a escola tem importante papel a cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que têm acesso no seu cotidiano” (BRASIL, 1998, p. 139).

Há, portanto, no documento, uma preocupação com o papel da escola frente ao cenário de inovações tecnológicas e, nesse sentido, os PCN (BRASIL, 1998) representaram e representam um avanço, mesmo levando em conta que, de 1998 para cá, muita coisa mudou, pois são muitas e constantes as inovações tecnológicas que vêm alterando o nosso modo de comunicação e de interação. Considerando a amplitude de um trabalho de leitura de textos produzidos em contextos digitais em sala de aula, podemos afirmar que há nos documentos poucas orientações sobre o trabalho adequado à prática de leitura de textos digitais.

Em consonância com os PCN (BRASIL, 1998), a BNCC (BRASIL, 2017) abrem perspectivas para o trabalho com leitura de textos em suportes digitais, com práticas de linguagens que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com ênfase nos multiletramentos, na multissemiótica que acompanham e cossignificam em muitos gêneros digitais. No entanto, assim como nos PCN, apresentam poucas orientações práticas que possam servir de apoio para a atualização profissional dos professores e auxiliá-los no planejamento de suas aulas de leitura de textos digitais.

Dessa forma, podemos dizer que os documentos analisados reconhecem, portanto, as práticas textuais decorrentes das inovações tecnológicas que demandam novas habilidades de leitura e escrita, porém não observamos uma orientação explícita dirigida aos professores. Nesse contexto, é tarefa fundamental do professor propor a leitura de uma variedade de textos que possibilite ao aluno ampliar a sua compreensão sobre modos de produção e recepção de textos em suportes variados, em especial, no caso desta pesquisa, no meio digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

- CANCLINI, N. G. **Leitores, espectadores e internautas**. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2008.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro – do leitor ao navegador** – São Paulo: Unesp, 1999.
- CRYSTAL, D. O Princípio: Entrevista com David Crystal. In: SALIÉS, T. G.; SHEPHERD, T. G. (Orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013.
- ELIAS, V. M da SILVA. **Hipertexto, leitura e sentido**. Calidoscópio. V.3, n.1, p. 13-19, jan/abr, 2005.
- ELIAS, V. M da SILVA. **Texto e hipertexto**: Questões para a pesquisa e ensino. In: MENDES, E. ; CUNHA, José Carlos (Orgs.) **Práticas em sala de aula de línguas: Diálogos Necessários entre Teoria (s) e Ações Situadas**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2012.
- FREITAS, M. T. de A. e COSTA, S. R. (Orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MARCUSCHI, L. A coerência no hipertexto. **Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. COSCARELLI, C.V. & RIBEIRO, A.E. (Org.) Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Linearização, Cognição e Referência**: o desafio do hipertexto. São Paulo: Global, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- PAIVA, A. et. al. (Org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces– o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PINHEIRO, R.C. **Estratégias de Leitura para a Compreensão de Hipertextos**. In: ARAÚJO, J.C. & BIASI-RODRIGUES, B. (Org.) **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- XAVIER, A. C. **O hipertexto na sociedade de informação**: Uma abordagem linguística. Tese (Doutorado em Linguística). IEL – UNICAMP, 2002. Disponível em: <[Http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000287629](http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000287629)>. Acesso em 07 mar. 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

N

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

P

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

R

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

S

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

V

Vinhetas 251, 252, 253, 254

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 